

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 123
17 de agosto



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgboletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

UF *m* **G**



DESTAQUES DA EDIÇÃO

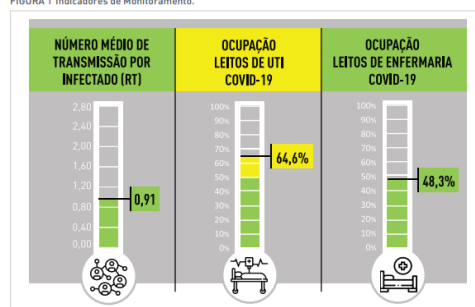
- Casos confirmados no Brasil: **3.340.197 (16/08)**
- Coronavirus Crisis Has Made Brazil an Ideal Vaccine Laboratory
- Covid-19 chega a 98,7% dos municípios brasileiros
- Como impedir a Covid-19 de causar um ressurgimento de AIDS, malária e tuberculose
- Leitura recomendada: A negative COVID-19 test does not mean recovery

Destques de BH

- N° de casos confirmados: 27.953 (14/08)¹
- N° de casos em acompanhamento: 3.156 (14/08)¹
- N° de óbitos confirmados: 808 (14/08)¹
- Nível de alerta geral: **amarelo**¹

Obs.: Dados não foram atualizados pela PBH no dia 16/08

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Inclui leitos SUS e leitos suplementares da Rede Privada.
Fonte: PBH - atualizado em 14/8/2020.

Link¹: <https://bit.ly/347tMf4>

Destques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 174.402 (16/08), sendo 2.888 nas últimas 24h ¹
- N° de óbitos confirmados: 4.132 (16/08), sendo 88 nas últimas 24h ¹
- N° de casos em acompanhamento: 29.187 (16/08) ¹

Link¹: <https://bit.ly/2CBckUS>

Destques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 3.340.197, sendo 23.101 nas últimas 24 horas (16/08)¹
- N° de óbito confirmados: 107.852, sendo 620 nas últimas 24 horas (16/08)¹

Link¹: <https://bit.ly/3hv7IV4>

Destaques no Mundo

Coronavirus Crisis Has Made Brazil an Ideal Vaccine Laboratory

- Com uma disseminação viral sustentada, um time qualificado de cientistas, uma robusta estrutura para produção de vacinas e milhares de voluntários para testes, o Brasil surge como um ator vital na busca pela vacina contra o Coronavirus.

Link: <https://nyti.ms/34crN90>

Covid-19: França contabiliza mais de três mil novas infecções por dia

- A Pandemia piora na França. Paris e Marselha foram classificadas como "Zonas de circulação ativa do vírus".

Link: <https://bit.ly/34bHqGJ>

Só duas em cada dez pessoas se sentem confiantes para frequentar bares

- Uma pesquisa do Instituto Intertek realizada no Reino Unido sintetiza o sentimento de muitas pessoas que são fãs dos bares, mas que temem pela facilidade da disseminação da Covid-19. A cada dez entrevistados, só dois se sentem seguros a frequentarem os bares e restaurantes.

Link: <https://bit.ly/3auVbZh>

Irmã de Evo Morales morre por Coronavirus na Bolívia

- Esther Morales, 70 anos, a irmã mais velha do ex-presidente Evo Morales (2006-2019), morreu na madrugada deste domingo na Bolívia, informou o ex-governante em Rede Social.

Link: <https://bit.ly/31Ynn2X>

Destaques no Brasil

Taxa de Transmissão de Covid-19 em Belo Horizonte sobe e frustra lojistas que queriam flexibilização

- Apesar da queda na ocupação de leitos de UTI e Enfermaria, a taxa que mede a transmissão do vírus (Rt) vem crescendo após a flexibilização do comércio para a fase I. Novas avaliações para a flexibilização serão feitas ao longo dessa semana.

Link: <https://bit.ly/31ZQvqy>

Destaques no Brasil

Covid-19 chega a 98,7% dos municípios brasileiros

- A doença atinge 100% dos municípios na região Norte. Levantamentos apontam que apenas 67 dos 5570 municípios do país ainda não registram caso da doença.

Link: <https://glo.bo/313DTQa>

Análise do esgoto aponta queda na infecção por Covid-19 pela segunda semana seguida; estimativa é de 200 mil casos confirmados em BH

- O projeto Monitoramento Covid Esgotos tem participação de pesquisadores da UFMG que alertam que, mesmo em tendência de queda, o número de contaminação pelo novo coronavírus na capital é alto e sugere que as medidas de prevenção e controle sejam reforçadas.

Link: <https://glo.bo/32202gK>

Leitura Recomendada

Returning to school in the Era of Covid-19 - O que era pra ser apenas mais um período normal de volta às aulas, agora é um período repleto de dúvidas e incertezas quanto a segurança e bem-estar das crianças e famílias. Em um artigo da JAMA, é discutido como o medo da Covid-19, a confiança nas Escolas e os métodos de Homeschooling influenciam na decisão dos pais em voltar seus filhos para a escola.

Link: <https://bit.ly/3iJk5aA>

A negative COVID-19 test does not mean recovery - Seria a cura completa ou a morte os únicos desfechos possíveis para a Covid-19? Neste artigo da Nature, são apresentadas outras consequências na vida dos pacientes considerados clinicamente curados da doença. Pessoas antes saudáveis agora apresentam dores musculares, fadiga, palpitações e "fôlego curto" que impactam na qualidade de vida e desempenho no trabalho.

Link: <https://go.nature.com/2PWAvAf>

Como impedir a Covid-19 de causar um ressurgimento de AIDS, malária e tuberculose

AIDS, malária e tuberculose (TB) são três das doenças infecciosas que mais vitimam pessoas em todo o mundo, chegando a somar 2,4 milhões de mortes ao ano. Com o advento da pandemia de Covid-19, o número de mortes por essas doenças pode dobrar no próximo ano, segundo o Fundo Global de Combate à Aids, Tuberculose e Malária.

Na última semana, a revista *Nature* publicou o editorial “*How to stop COVID-19 fuelling a resurgence of AIDS, malaria and tuberculosis*” no qual se discute os impactos da pandemia nas estatísticas dessas doenças, além de trazer um plano de ação urgente para impedir essa perspectiva catastrófica.

As medidas de contenção à pandemia do novo coronavírus, como os *lockdowns*, impediram que muitas pessoas conseguissem acessar tratamentos para as doenças infecciosas não-Covid, além de diminuir a identificação de novos casos dessas doenças. E, apesar dos bloqueios estarem diminuindo, ainda levará tempo para que os serviços de saúde voltem ao normal, visto que as autoridades continuam a priorizar a Covid-19. Mas, afinal, o que dizem as estatísticas e pesquisas acerca dessas infecções?

Cerca de 10 milhões de pessoas são infectadas com tuberculose ao ano em todo o mundo, prevalentemente na Ásia e na África, onde oito países - Índia, China, Indonésia, Filipinas, Paquistão, Nigéria, Bangladesh e África do Sul - são responsáveis por dois terços das infecções. A tuberculose é, isoladamente, responsável por cerca de 1,5 milhão de mortes todos os anos e um modelo desenvolvido por pesquisadores da *London School of Hygiene and Tropical Medicine* projeta que haverá um aumento de cerca de 200 mil mortes por TB na China, Índia e África do Sul entre os anos de 2020 e 2024. Outro modelo projetado por Philippe Glaziou do programa de tuberculose da OMS prevê 190 mil mortes por TB em todo o mundo já em 2020.

Os dados para AIDS e malária preocupam igualmente. Em 2018, quase meio milhão de pessoas na África Subsaariana morreram de doenças relacionadas à AIDS. Esse número pode dobrar no próximo ano, caso o acesso às terapias antirretrovirais seja interrompido por apenas seis meses, aponta modelagem da OMS e da UNAIDS publicado em maio; um aumento desse nível não é relatado há mais de uma década.

Como impedir a Covid-19 de causar um ressurgimento de AIDS, malária e tuberculose

Outro estudo realizado por pesquisadores do Programa Nacional de Eliminação da Malária da Nigéria e do *Imperial College London*, publicado na *Nature Medicine*, prevê que 779 mil pessoas correm o risco de morrer de malária na África Subsaariana em 2020, mais que o dobro de mortes ocorridas em 2019. Essa previsão é semelhante a estimativa de pesquisadores da OMS, que modelaram o impacto da Covid-19 na malária em 41 países, com 9 cenários diferentes. O pior cenário - a suspensão contínua das campanhas para distribuir mosquiteiros tratados com inseticida e uma queda de 75% no acesso aos medicamentos antimaláricos - levaria a 769 mil mortes por malária na África Subsaariana neste ano; um nível de mortalidade não registrado em 20 anos.

Ainda mais preocupante é que esses dados não são o pior cenário, pois os modelos não levaram em conta o que acontecerá se os *lockdowns* retornarem ou precisarem ser estendidos. Ademais, os dados precisarão ser revisados novamente quando os efeitos do coronavírus na detecção e no tratamento da TB forem mais conhecidos, juntamente aos efeitos da coinfeção de Covid-19 e TB. Além disso, a pandemia atual criou atrasos nas pesquisas não relacionadas à COVID-19 e no recrutamento para ensaios de novas drogas.

Um plano de ação urgente precisa acontecer agora. Primeiro, hospitais e autoridades de saúde devem reconhecer que a AIDS, a malária e a tuberculose estão emergindo novamente. No caso da TB, as instalações de testes para detecção de casos que foram desviadas para diagnóstico de Covid-19 precisam ser retomadas rapidamente. É possível que as instalações de teste sejam compartilhadas para as duas doenças. Alguns hospitais na região Ásia-Pacífico estão usando o mesmo equipamento para executar os testes de Covid-19 e TB em turnos diferentes ao dia. Também é possível coordenar o teste Covid-19 com o teste de diagnóstico rápido para HIV e malária.

Em segundo lugar, os pesquisadores devem continuar a melhorar seus modelos de previsão. Segundo Madhukar Pai, diretor do *McGill International TB Centre in Montreal, Canada*, os danos serão piores do que os modelos prevêem; então os modelos precisam ser melhorados.

Terceiro, há necessidade de campanhas de conscientização ao público. As organizações públicas, privadas e não governamentais devem informar as pessoas sobre os riscos do aumento da incidência de doenças infecciosas e alertar aqueles que adoecerem de que precisam buscar - ou continuar - o tratamento.

Como impedir a Covid-19 de causar um ressurgimento de AIDS, malária e tuberculose

Por fim, o ressurgimento de doenças infecciosas criou uma maior demanda por testes, tratamentos e pesquisas. Todos esses precisam de mais financiamento. Em um relatório de junho, o Fundo Global calculou que um aumento de US\$ 28,5 bilhões nos próximos 12 meses é necessário para garantir que os programas de HIV, TB e malária possam continuar a funcionar e que os pesquisadores possam continuar a desenvolver ferramentas de diagnóstico comuns - especialmente para TB e Covid-19. O Fundo Global está confiante de que consegue arcar com US\$ 6 bilhões dessa quantia, além de seus gastos anuais, mas não pode levantar o resto sozinho. Alguns dos maiores doadores internacionais do fundo, como o Reino Unido, estão cortando o financiamento de ajuda científica, enquanto, ao mesmo tempo, priorizam a pesquisa e o desenvolvimento para COVID-19.

Logo, se as formas usuais de arrecadação de fundos parecem não funcionar, abordagens alternativas devem ser tentadas, como eventos públicos em que governos, empresas e organizações filantrópicas são convidadas a se comprometer com financiamento. Países mais ricos doam em tais eventos, como foi visto em maio, quando uma conferência online de doadores para Covid-19 organizada pela União Europeia arrecadou US\$ 7,2 bilhões.

No momento, com o número total de infecções por Covid-19 se aproximando de 20 milhões e as mortes chegando a mais de 700.000, não podemos dizer o quão ruim a pandemia ficará. Mas podemos dizer que, sem intervenções, a tuberculose, a malária e a AIDS provavelmente levarão ainda mais vidas.

A Covid-19 retrocedeu anos, senão décadas, na luta contra as doenças infecciosas. É imperativo que todas as medidas possíveis sejam tomadas para proteger as pessoas contra o coronavírus e para tratar aqueles que ficarem doentes. Porém, salvar pessoas de uma doença infecciosa apenas para que morram de outra é a última coisa que podemos desejar.

É por isso que precisa haver uma mudança radical no financiamento para o tratamento, pesquisa e prevenção da AIDS, malária e tuberculose, além de maior conscientização pública sobre a crescente ameaça representada por essas doenças. E os pesquisadores - especialmente epidemiologistas - devem continuar a refinar os modelos que estão alertando o mundo sobre esta catástrofe que se aproxima. ¹

Link¹: <https://go.nature.com/2Y7TVqb>

Tenha um ótimo dia!

Guilherme Rodrigues, Landro Baldon, Yago Magalhães

"A ciência, meu rapaz, é feita de erros, mas de erros benéficos, já que conduzem pouco a pouco à verdade." - Jules Verne

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Anderson Masciel Nascimento
Bruna Christina Teles Vieira
Caio Alves Santos
Caio Mazzone Teófilo de Moraes
Camila Gomes Dall'Aqua
Edmilson José Correia Júnior
Fábio Carvalho Fonseca
Guilherme Rodrigues Santos
Isabel Panizza de Sousa Pinto
Isabela Safar Paim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
João Victor De Pinho Costa
Julia Sampaio Coelho
Júnia de Aguiar Lage
Larissa Gonçalves Rezende
Leandro Vassuler Balson
Letícia Brasil Lins
Lucas Heyver Freitas Xavier
Maria Clara Scarabelli de Souza
Marília Ruiz e Resende
Matheus Toledo Naufal Pinto
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Chaves Ferreira
Tálisson Araújo Mendes
Yago Guilherme Silva Magalhães

Bruno Campos Santos
Médico - Coordenador Acadêmico

Rafael Valério Gonçalves
Médico - Coordenador de Divulgação

Vitória Andrade Palmeira
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha
Coordenador de Promoção Institucional do DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo
Pediatra – Coordenadora de Projeto

Prof. Unai Tupinambás
Infectologista – Coordenador de Conteúdo

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

